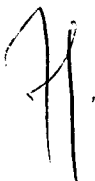


Câmara Municipal de Mêda

Mandato 2013/2017

Ata número dois

Ata da Reunião Ordinária da Câmara Municipal, realizada no dia vinte e sete de janeiro de dois mil e dezasseis


Susana
Silva

Aos vinte e sete dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dezasseis, nesta Cidade de Mêda, na Sala de Reuniões dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Mêda, sob a Presidência do Senhor Presidente Anselmo Antunes de Sousa, estando presentes os Senhores Vereadores Paulo Jorge de Lemos Amaral, António César Valente Figueiredo e António Manuel Saraiva Lopes.-----

Faltou o Senhor Vice-Presidente Paulo Jorge Santos Dias Esteves, tendo a câmara considerado justificada a respetiva falta.-----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS-----

Às dez horas e seis minutos, constatada a existência de *quórum*, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião.-----

2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA -----

Foi presente o Resumo Diário de Tesouraria número dezasseis de vinte e seis de janeiro de dois mil e dezasseis, cujo valor em **Operações Orçamentais** é de **124.587,86€** (cento e vinte e quatro mil quinhentos e oitenta e sete euros e oitenta e seis cêntimos) e em **Operações Não Orçamentais** de **317.768,00€** (trezentos e dezassete mil setecentos e sessenta e oito euros).-----

3 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

O **Senhor Presidente** declarou aberto o período para intervenção do público, tendo usado da palavra a seguinte Múncipe:-----

Carla Alexandra Sequeira Beça Rodrigues, residente na Rua Dr. Fernando Alonso, Lote 9, r/ch 6430-218 Mêda.-----

“Antes de mais muito bom dia a todos os presentes, Senhor Presidente da Câmara, Senhor Vereador Dr. Paulo Amaral, Senhores Vereadores da oposição, Senhor António Lopes e Senhor Engenheiro César Figueiredo.-----

Não é certamente surpresa nenhuma a minha presença aqui e o motivo que aqui me traz ao Salão Nobre dos Paços do Concelho de Mêda. Todos vós têm certamente conhecimento de qual o motivo, nalguns casos, nomeadamente os Vereadores da oposição mais recentemente do que o restante Executivo, pelo menos da minha parte.-

Susana
Silva

Quero que ao longo desta minha intervenção se surgir alguma dúvida ma coloquem. Estou aqui para esclarece-la.-----

Antes de mais, quero fazer uma breve resenha do que tem acontecido ao longo das últimas semanas.-----

No dia vinte e sete de novembro do ano de dois mil e quinze, eu tive uma reunião com o Senhor Presidente da Câmara, o Dr. Anselmo, reunião em que lhe apresentei uma proposta concreta, específica, esclarecedora, devidamente justificada através também de requerimento entregue pessoalmente, solicitei o apoio integral para o exposto, na proposta da qual todos têm conhecimento.-----

Falámos durante essa reunião da importância do empreendedorismo, tão raro aqui no nosso Concelho não é, porque cada vez mais perdemos empresários e população em geral, o que é uma pena.-----

Falámos no meu arrojio em alcançar novos mercados nomeadamente a Europa, neste caso em concreto, que pode trazer frutos enormíssimos ao Concelho de Mêda, não só a mim enquanto empresária e dos objetivos inerentes a este projeto.-----

Ficou claro, para mim e para o Senhor Presidente, de acordo com a opinião emitida pelo mesmo, que é sem dúvida uma mais-valia inquestionável para o Concelho, que uma empresária que decide mostrar e levar além-fronteiras junto do seu trabalho o nome do Município, o nome do Concelho, o nome do Executivo.-----

O Senhor Dr. Anselmo mostrou-se extremamente interessado e impressionado até com os bons contactos que eu tenho no estrangeiro. Alguns deles portugueses, homens de negócios, reconhecidos internacionalmente.-----

Toda a documentação ficou na altura, tive o cuidado de dizer que, o que estava ali era uma proposta total e integral. As restantes despesas inerentes a este processo de internacionalização seriam por minha conta, já estão feitas e portanto aquele seria o “bolo” total para a Câmara.-----

Realcei que tive Orçamentos mais elevados. Trouxe-lhos, retirei-os da proposta por respeito ao erário público, que também é meu, também me sai do bolso. Isto ficou para apreciação.-----

Numa segunda reunião, alguns dias depois, não muitos, falei com o Senhor Presidente mais uma vez e perguntei-lhe: “Posso avançar?”.-----

E o Senhor Presidente disse-me: “Podes”, categoricamente.-----

“Quando posso avançar?” e dado como estava escrito no requerimento e com a nossa conversa e com o que tínhamos em mão, sempre me referi a tudo integralmente.-----

O Senhor Dr. Paulo Amaral, em conversa informal na minha loja, falámos da Câmara do Comércio, onde também me tinha dito que já tinha tido o prazer de estar. Sempre me disse que poderia contar com o seu apoio para tudo, no total.-----

Como lhe perguntei: “Senhor Presidente posso avançar?” e ele me diz e reitero uma vez mais: “Podes”, eu avancei. Porquê? Os timings dos negócios não são os timings dos políticos. Nós quando temos que tomar uma decisão, ou é que sim ou é que não e neste caso foi dito que sim e não foi dito que sim com questões ou com reservas. Não foi dito que sim parcial ou em que condições, foi dito que sim na totalidade.-----

Eu avancei para que quando fosse a reunião de Câmara e devidamente aprovada a proposta, porque ela deveria ir para aprovação, já tudo tivesse tratado e pudéssemos começar a trabalhar.-----

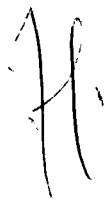
Aliás, falámos de uma porventura ida a Paris, para fazermos a inauguração do espaço, dar visibilidade, convidarmos a comunidade Portuguesa influente no estrangeiro e desde logo concordámos que seria de uma visibilidade atroz. Aliás o Senhor Presidente conseguiu tirar logo essa ilação de imediato.-----

Isso passou para o Gabinete de Assessoria Jurídica. Mais tarde, à uma terceira reunião junto da Senhora Dr.ª Carla Silva Sequeira, em que se falou dessa questão jurídica que me transcende, com a qual eu não tenho nada a ver e foi dito que, portanto da parte jurídica, que não haveria problema nenhum. Iria tudo tratar-se, aliás como está. Juridicamente está, eu já vi o parecer da Senhora Dr.ª Carla e está do mais elevado profissionalismo.-----

Senhor Dr. Anselmo continuou a comprometer-se com tudo. Eu disse-lhe que já tinha dado ordens e seguimento a tudo. Que tudo estava a andar.-----

Continuei o meu trabalho, continuei a desenvolver o meu trabalho. Ficou assumido que na primeira reunião de Câmara do ano de dois mil e dezasseis, esta proposta era aprovada e a partir daí iriam-se agendar idas a França, algumas delas até já estavam agendadas. Iria-se ver qual era a melhor maneira de divulgar tudo isto.-----

Acontece neste momento, que está tudo pronto. Eu fiz o investimento inerente a esta proposta, que foram quarenta mil euros, à parte desta proposta. Agora todas estas entidades que deram orçamentos, que já fizeram o trabalho, sabem desta colaboração


Susana
Silva

do Município. Sabem que este pagamento iria ser feito pelo Município e estão à espera dos pagamentos.-----

Houve uma quarta reunião. Essa quarta reunião aconteceu no dia quinze de janeiro, dois dias depois da primeira reunião de Câmara deste ano. Eu fui a essa reunião na expectativa de que o Senhor Presidente, o Dr. Anselmo, o Vereador Dr. Paulo Amaral e o Vice-Presidente Paulo Esteves, me dissessem apenas aquilo que nós tínhamos ficado de saber, a quem é que se faturava legalmente. Há Câmara ou se faturava a Carla e a transferência era feita para a Câmara e depois a Carla mostrava as faturas a comprovar tudo. Essa foi só a minha expectativa. Aliás essa reunião foi às cinco da tarde e eu de manhã estou com o meu web designer e diz-me: "Carla está tudo pronto, mas tem de entrar já 50% do valor". E eu disse: "calma à tarde eu vou reunir e isto já está certamente resolvido, sem qualquer problema.". Mas depois, se não quando me dizem taxativamente que as coisas não correram bem. Que as coisas não puderam ser. Eu fiquei absolutamente perplexa. Porquê? Quando o Senhor Presidente me diz "Podes" e eu conto com o apoio do Executivo e eu acredito porque acho que devo acreditar. Porque para além do Presidente da Câmara é a imagem do Município que está em causa. Um Município que se entende como uma entidade de bem vejo-me com esta questão em mãos.-----

Reitero Senhor Presidente disse-me que sim ou que não? Senhor Dr. Paulo Amaral confirma que efetivamente me disse que me dava todo o seu apoio?-----

Antes que me respondam, eu aguardo que reflitam e passo a palavra."-----

O Senhor Presidente transmitiu, que o interesse da D. Carla Beça, no sentido de pedir apoio à Câmara, com o objetivo de internacionalizar os seus serviços, já se vem mostrando á muito tempo.-----

Fez saber que a D. Carla, já anteriormente, tinha feito um pedido à Câmara, no valor de quarenta mil euros. Esse pedido foi a reunião de Câmara, tendo-lhe sido respondido, na altura, taxativamente, que a Câmara não podia dar dinheiro a um particular.-----

Proseguiu dizendo que no dia vinte e sete de novembro, foi abordado pela D. Carla, a qual lhe expôs todo o seu projeto, tendo-lhe este, por seu turno, respondido que "sim", que estavam ali para apoiar a sua empresa, tal como estavam ali para apoiar todos os industriais e empresários do Concelho.-----

Contou que nesse dia, pediu à D. Carla para lhe entregar um projeto, onde mencionasse o que realmente pretendia fazer e para o que queria o apoio da Câmara, esclarecendo

H
Susana
Silva

que naquela altura, também respondeu à D. Carla Beça, que a Câmara iria apoiar e que queriam apoiar, porém teria que ser invocado o interesse municipal.-----

Disse que quando a D. Carla lhe apresentou o projeto, disse essencialmente, que toda a questão assentava numa loja em Paris, pelo que lhe respondeu afirmativamente àquela proposta.-----

Reiterou que a questão assentava apenas numa loja em Paris, interrompendo a **munícipe** recordou o Senhor Presidente de não ter dito nada daquilo, continuou o **Senhor Presidente** explicando que primeiro a proposta terá que ser enviada ao Gabinete Jurídico, a fim de ser comprovado o interesse municipal, seguindo depois para reunião de Câmara onde haverá uma deliberação e só depois é que poderão avançar.-----

A **munícipe** partilhou que, aquando da reunião com o Senhor Presidente, não mencionou que falava apenas na loja da Câmara do Comércio. Acentuou, que folheou conjuntamente, com o Senhor Presidente todo o projeto, tendo-lhe mostrado inclusivamente a publicidade e o *site*, asseverando que falaram sempre num todo.-----

Reiterou que tudo aquilo foi entregue por ela ao Senhor Presidente no mesmo dia.-----

O **Senhor Presidente** reiterou que não podem pagar publicidade, etc., atalhando a **munícipe** frisou que não foi nada daquilo que o Senhor Presidente lhe disse.-----

Retomando o uso da palavra o **Senhor Presidente** esclareceu que quando reuniu com os Senhores Vereadores Paulo Amaral e Paulo Esteves, com o objetivo de analisarem a proposta, interiorizou que seria essencialmente para promoverem apenas o espaço.----

Reiterou que a Câmara quer apoiar e vai tentar apoiar, mas não aceita que a D. Carla diga que ficou acordado a Câmara pagar também a publicidade. Lembrou ter até dito à D. Carla, que a nível da internacionalização, designadamente da criação do *site*, havia candidaturas através do Portugal2020.-----

Interveio a **munícipe** acusando o Senhor Presidente de estar a distorcer toda a conversa que tiveram. Frisou que, na altura, não disse nada do que acabou de referir. Recordou a conversa que teve com o Senhor Presidente, onde referiu: *“Senhor Dr. tem aqui este projeto, tenho isto, e isto, e isto e isto.”* Numa segunda reunião, perguntou se o Senhor Presidente apoiava o seu projeto, se contava com o apoio integral de todo o Executivo, interrompeu o **Senhor Presidente** para esclarece que não houve a palavra integral.-----

De novo no uso da palavra a **munícipe** continuou dizendo que o Senhor Presidente lhe respondeu na altura e passou a citar: *“podes”*, categoricamente. Asseverou que

H.
Susana
Silva

ninguém disse, nem o *site* fica de fora, nem a publicidade fica de fora, nem nada fica de fora. Ou há sim ou há não, não há “quenins”. Nós não estamos na política.-----

Proseguiu dizendo que quando esteve reunida com o Senhor Presidente, onde também esteve presente a Dr.^a Carla Silva Sequeira, foi-lhe dito que estava tudo muito bem, tudo a correr lindamente, que podia contar com a aprovação do projeto logo na primeira reunião de Câmara deste ano, passando a citar o Senhor Presidente: “*pronto já tem tudo agilizado. Já está tudo a andar, a todos os níveis*”. -----

Contou, que após a reunião de Câmara, tiveram uma conversa telefónica, na qual o Senhor Presidente fez questão de lhe dizer que não leu os documentos, passando a citar: “*Eu não li. Foi transversal, não li bem*”.-----

Disse não querer saber qual é o interesse que o Senhor Presidente vai invocar, até porque essa questão já não lhe interessa, mas a partir do momento em que o Senhor Presidente disse que sim, comprometeu todo o Executivo, comprometeu o Município e a imagem do Município.-----


Reiterou que o Senhor Presidente lhe respondeu que sim, logo, como empresária séria que é, foi junto dessas entidades e disse-lhes que sim, uma vez que, felizmente, tem uma boa imagem junto do tecido empresarial, ninguém negou fazer-lhe um trabalho sem que ela avançasse com dinheiros, dada a sua credibilidade ao nível financeiro junto dos seus fornecedores.-----

Proseguiu dizendo, que na reunião do dia quinze de janeiro, reunião para a qual o Senhor Presidente fez questão de a convocar, onde também estavam presentes o Dr. Paulo Amaral e o Senhor Vice-Presidente Paulo Esteves, informou-os de que as coisas eram assim e que estavam feitas, frisando que a questão tem que ser resolvida.-----

O Senhor Vereador Paulo Amaral no uso da palavra cumprimentou os presentes.-----

Referiu que uma vez que a D. Carla Beça focou o seu nome, terá muito gosto em responder às suas perguntas.-----

Assumi, que de facto tiveram uma conversa informal, na qual a D. Carla Beça lhe fez chegar as suas pretensões de empreendedora e lhe permitiu, a ele, expor a sua visão e o seu conceito das coisas. Disse que nessa mesma conversa, teve o cuidado de dizer à D. Carla, que haviam avisos para apoio a internacionalização através do Programa Portugal2020, tendo-lhos enviado posteriormente por *e-mail*. -----


Susana
Silva

Dirigiu-se à D. Carla perguntando-lhe, se é verdade, que quando ela falou a primeira vez com o Senhor Presidente, o Senhor Vereador Paulo Amaral estava presente ou se lhe apresentou o projeto aquando da conversa que tiveram ao que **a muniçipe** respondeu que não. Prosseguiu o **Senhor Vereador Paulo Amaral** dizendo que não é que não esteja solidário, porque na vida também temos que ser solidários, mas quando conversou com a D. Carla, as suas conversas foram sempre conversas informais, não tinham como base nem aquele projeto nem aquele modelo que apresentou no dia vinte e sete de novembro ao Senhor Presidente. -----

Explicou que no dia treze de janeiro tiveram a reunião de Câmara e por motivos que os cinco entenderam, a Proposta foi retirada da Ordem de Trabalhos.-----

Revelou, que o Senhor Presidente lhe pediu para estar presente, na reunião do dia quinze de janeiro, a fim de conversar com a D. Carla, conversa essa que envolveu o Senhor Vice-Presidente e a ele, uma vez que estão numa coligação.-----

O Executivo ouviu o que tem que ouvir, mas não será naquele momento que lhe irá dar informações, até porque não o podem fazer, acrescentando que aquele assunto não está agendado, tendo até tem dúvidas, sobre o ponto de vista regimental, se podem estar ali numa conversa/reunião.-----

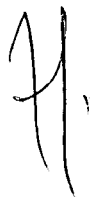
Pensa que o próprio CDS/PP, nas pessoas dos Senhores Vereadores, querará agendar aquele assunto, a fim de ser discutido como deve ser discutido, isto é, em reunião de Câmara.-----

Na sua opinião, o mais correto, será agendar aquele assunto para uma próxima reunião de Câmara, para ser discutido e posteriormente comunicada a decisão à D. Carla.-----

Interveio o **Senhor Vereador António César** dizendo ao Senhor Vereador Paulo Amaral para não falar pelo CDS/PP, porque a coligação do Governo já acabou.-----

O **Senhor Vereador Paulo Amaral** respondeu que é o que acha que deve ser feito e se ele fosse Presidente da Câmara, não tivesse dúvidas o Senhor Vereador, de que seria assim.-----

O **Senhor Vereador António César** no uso da palavra abordou um primeiro ponto. As dúvidas e a falta de conhecimento por parte do Senhor Vereador Paulo Amaral sobre alguns assuntos. Expressou que aquilo revela e reflete, o que os Senhores Vereadores do CDS/PP têm vindo a dizer, ou seja, que aquela coligação assenta numa coligação figurativa e também remuneratória. O que quer dizer que até ao final do mês o Senhor


Susana
Silva

Vereador Paulo Amaral desconhece os assuntos que vêm a reunião. Proclamando que isso é que é grave.-----

Reiterou que toda aquela situação, reflete, o que os vereadores da oposição, de quinze em quinze dias, têm trazido à reunião, proclamando que aquela coligação assenta em tudo menos num projeto para a terra, porque nem conhecimento do que vem a ser discutido têm.-----

Reforçou, que tanto naquele caso, como em outros, que poderia ali enunciar, perdura a incoerência daquela coligação.-----

Abordou um outro ponto, o qual considera ser mais grave que o anterior, até porque já não se admira da conduta do Executivo em relação àquela maioria dos interesses e dos *lobbies*. -----

Lamentou o facto, que outras pessoas, tal como a D. Carla, que também têm capacidade empreendedora e querem instalar fábricas, não tenham espaço na zona industrial, porque a prioridade do Senhor Presidente foi fazer passeios em terrenos privados e calçadas a antigos dirigentes políticos, etc. -----

Sobre aquele assunto, disse existirem dois pontos. Primeiro, o compromisso assumido por parte do Senhor Presidente, para com a D. Carla Beça e o segundo ponto, o que resulta desse compromisso.-----

Dirigiu-se à D. Carla Beça, explicando-lhe, que na reunião de Câmara, do dia treze de janeiro e quando foi deparado com aquele assunto, teve muitas dúvidas acerca daquele tipo de procedimento, dizendo num à parte que agora até percebe porque é que o Senhor Vereador Paulo Amaral esperou e pediu para ouvir primeiro a opinião dos Senhores Vereadores do CDS/PP, continuou dizendo que não tem problemas em assumir que antes da reunião do dia treze de janeiro já tinha falado com a D. Carla e a ideia que a D. Carla lhe transmitiu, na altura, foi de que, independentemente, da posição dos Senhores Vereadores do CDS/PP, o assunto estava resolvido, isto é, era um dado adquirido, acusando de seguida, o Senhor Presidente de falhar no que diz respeito àquele assunto. Disse ao Senhor Presidente que não se pode esquecer de que é o órgão máximo daquele Concelho e a partir do momento em que há uma empreendedora que faz um investimento, tendo até que onerosamente pagar algumas situações, nomeadamente um computador, umas mochilas e ainda as viagens. A partir do momento que que o Senhor Presidente lhe diz avança, que depois resolvemos o

H.
Susana
Silva

problema, mas depois pensou melhor e viu que aquilo era uma situação política que o poderia prejudicar, porém esse pensamento político do Senhor Presidente prejudica o empreendedorismo e agora o Senhor Presidente tem ali uma bota que terá de descalçar.-----

Deu a razão ao Senhor Vereador Paulo Amaral quando referiu que aquele assunto terá que ir novamente a reunião de Câmara e terá que ser decidido.-----

Dirigiu-se novamente à D. Carla Beça, dizendo-lhe que na sua opinião e relativamente ao projeto que ela apresentou, a Câmara não se deveria meter naquele assunto. No seu entendimento deveria ser feita sim, uma loja âncora, que permitisse a outros produtores e empresários do Concelho exporem os vinhos, o mel e outros produtos do Concelho.-

Interveio o **Senhor Presidente** para esclarecer que se trata de uma loja que irá funcionar *online*.-----

Retomando o uso da palavra o **Senhor Vereador António César** retorquiu que será uma loja *online*, mas que terá também uma presença física, asseverando que não disse que a loja terá que lá ter o mel e o azeite, mas poderá ter uma seção de provas e depois os interessados poderão fazer encomendas.-----

Quanto ao projeto em si disse não fugir às suas responsabilidades, mas não tem dúvidas que o Senhor Presidente não deveria ter assumido o compromisso que assumiu com a D. Carla.-----

Disse não assumir o compromisso que a coligação fez com a D. Carla, afirmando que não esteve nesse compromisso e tão pouco esteve presente no dia vinte e sete de novembro, na segunda e na terceira reunião que tiveram.-----

Interrompeu o **Senhor Vereador Paulo Amaral** para esclarecer que não prometeu nada à D. Carla, apenas lhe mostrou, na altura, a sua visão sobre o assunto.-----

O **Senhor Vereador António César** argumentou que aquela coligação tem dois Vereadores do PS e um do PSD, cujo Vereador do PSD, apenas lá está numa presença figurativa e remuneratória, porque de resto não sabe nada.-----

Pediu ao Senhor Vereador Paulo Amaral para lhe perdoar, porque até pensou que tivesse outra capacidade de trabalho e estivesse envolvido no mesmo, mas afinal não.-

Reiterou que não se comprometeu, nem se compromete com nada.-----

Disse não ter motivos para desconfiar das palavras da munícipe Carla Beça, mas já não

H.
Susana
Silva

pode dizer o mesmo do Senhor Presidente, uma vez que, durante estes dois anos já lhe deu motivos para desconfiar da sua palavra.-----

Considera toda aquela situação muito grave e fica a aguardar que o Senhor Presidente a traga novamente a reunião, porque se não a trouxer ele próprio vai propor a discussão da mesma.-----

O Senhor Vereador António Lopes disse que, em toda aquela situação, o maior problema é que o Senhor Presidente assumiu um compromisso, recordando-o de que respondeu à munícipe “*avança*” e agora a D. Carla fica com o “menino nos braços”.-----

A munícipe disse que depois de ouvir os quatro constatou que efetivamente não é uma questão para se ver se o “menino fica no colo de uns” ou se o “menino fica no colo de outro”. Disse ser um problema que tem que ser resolvido, até porque, assumiu, tendo em conta que o Senhor Presidente lhe disse “*podes*” e não lhe disse “*podes Câmara do Comércio.*”-----

Interrompeu o **Senhor Presidente** asseverando que ele disse uma coisa e a D. Carla está a dizer outra. Reiterou que quando lhe disse: “*podes*” referiu-se única e simplesmente à loja do comércio, nada mais.-----

Retomando o uso da palavra a **munícipe** disse que não se iria alongar muito, reiterando categoricamente que o Senhor Presidente lhe disse: “*podes*” a todo um “bolo” que lhe foi apresentado, até porque haveria outros investimentos inerentes.-----

Reiterou que teve oportunidade de dizer, telefonicamente, ao Senhor Presidente quando este lhe telefonou, que já tinha procedido a um investimento de quarenta mil euros, porque o Senhor Presidente lhe disse que sim.-----

Agora o Município vai dizer que não e colocar em causa a sustentabilidade de uma loja e de uma empreendedora. Dirigiu-se ao Senhor Presidente indagando se assume essa culpa.-----

Revelou que vai dar uma entrevista, a qual vai sair na revista “Público” da qual fazem parte um grupo de mulheres empreendedoras e para sua surpresa do Distrito da Guarda vão três, da Mêda só vai uma, que é a própria. Explicou que aquela entrevista vai assentar muito sobre a visibilidade no estrangeiro e ela, quer queiram quer não, no próximo mês de março vai ter que falar sobre aquilo, uma vez que, a Câmara do Comércio já lhe tinha feito o convite, partilhando que vai estar presente num jantar de empresários com a comunicação social e com um jornal de tiragem até bastante

A.

Susana
Silva

significativa, onde, se a loja já estiver a funcionar, vai dizer, que já está a funcionar com o apoio integral do Município de Mêda, o Senhor Presidente cumpriu com a sua palavra. Se não estiver a funcionar vai ter que dizer o porquê, o que vai ser uma maçada. Reiterando que aquela situação tem que ser resolvida.-----

Rememorou que o Senhor Presidente lhe disse que “sim” e ela acreditou nele, até quando algumas vozes lhe diziam: “não acredites” ao que respondia: “não, porquê é que não hei-de acreditar se me diz que sim”, frisando, que aquilo não veio dos vereadores da oposição, os quais não sabiam de nada, mas sim de amigos pessoais do Senhor Presidente.-----

Disse que tendo em conta tudo o que lhe foi dito pelo Senhor Presidente, avançou e agora as empresas estão à espera, frisando que as coisas não se podem adiar mais.-----

Almejou, que aquele assunto fique resolvido dentro dos moldes que foram acordados.-

4 - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA, em conformidade com o artigo 52.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

INFORMAÇÕES – SR. PRESIDENTE: -----

O Senhor Presidente informou a Câmara de que, no dia dezoito de janeiro, esteve reunido com a Senhora Ministra da Justiça, a fim de falarem sobre a reabertura do tribunal.-----

Expôs que lhes deu bastante esperança, porém, não prometeu, que iriam para já, funcionar todos os serviços, mas garantiu que o tribunal irá abrir a porta para julgamentos.-----

No dia dezanove de janeiro esteve reunido com o Senhor Secretário de Estado da Modernização Administrativa e no dia vinte e um com o Senhor Secretário de estado do Ambiente. Este último para falar sobre as Águas do Zêzere e Côa. Outro assunto que foi abordado foi o Programa Portugal2020, o qual já foi discutido em reunião da CIM, disse que é uma preocupação de todos os autarcas, uma vez que os avisos já deveriam ter saído há um ano e passado ano e meio, ainda nada.-----

Revelou que, e de acordo com informação que lhe foi dada, os avisos de candidatura para a educação e para o património vão sair já em março.-----

Sobre a dívida do Município, disse ser uma preocupação constante do Executivo e dos Senhores Vereadores da Oposição, mas, após uma primeira abordagem, feita pelo

Susana
Silva

Revisor Oficial de Contas, pode informar que no ano passado a dívida baixou quinhentos mil euros e este ano já baixou cerca de quatrocentos mil euros.-----


Relativamente ao processo judicial da D. Susana Morgado disse ter já recebido a sentença, na qual a Câmara é condenada a pagar um valor bastante acentuado, atalhando o **Senhor Vereador António César** questionou qual é o valor, ao que o **Senhor Presidente** respondeu que o valor ronda os cento e dez mil euros, asseverando que a Câmara irá fazer tudo por tudo para defender os seus interesses e responsabilizar quem tenha que ser responsabilizado.-----

O Senhor Vereador António César disse que, relativamente, ao documento da dívida iria esperar para ver. Assumiu que não confia na palavra do Senhor Presidente, até porque há um documento que diz o contrário, ou seja, que a dívida aumentou. Acrescentou que quando houver um documento oficial, que não seja assinado pelo Senhor Presidente, a dizer que a dívida baixou, retirará o que disse.-----

Quanto à reunião que o Senhor Presidente teve com a Senhora Ministra da Justiça, lamentou que o Senhor Presidente não tivesse estado presente na última sessão da Assembleia Municipal, porque houve um Deputado Municipal, o Dr.º Luís Saraiva do CDS/PP, que informou da existência de um projeto lei, que vinha já do anterior Governo, o qual encerrou os tribunais, mas ressalvava que os tribunais que estivessem encerrados poderiam ser utilizados para audiências ou para julgamentos. Estava em crer que o Senhor Presidente se deslocou a Lisboa escusadamente, uma vez, que o Dr.º Luís Saraiva já tinha conhecimento dessa situação.-----

Recordou o Senhor Presidente, de que foi um compromisso por ele assumido, de que quando o PS fosse Governo, o tribunal abriria na sua essência. Ressalvou que não é para ser utilizado apenas, quando Foz-Côa não tem condições ou quando são dois arguidos ou duas situações da Mêda. Frisou que é para abrir. É para ter presente um Procurador, um Juiz, o Oficial de Justiça e duas ou três pessoas a trabalhar. Foi isso que o Senhor Presidente prometeu e é isso que tem que fazer.-----

Sugeriu que da próxima vez que o Senhor Presidente esteja com a Senhora Ministra da Justiça lhe diga que afinal tem um Senhor Deputado que já tinha conhecimento da situação, interveio o **Senhor Presidente** dizendo que da próxima vez que se encontrar com a Senhora Ministra da Justiça perguntar-lhe-á porque o CDS/PP fechou o tribunal,volvendo o **Senhor Vereador António César** retorquiu que a cor da Senhora Ministra


Susana
Silva

que encerrou o tribunal está ao lado do Senhor Presidente. Disse aceitar o que fez o anterior Governo, mas não aceita a força que tiveram os Senhores Presidentes de Câmara para alterar o pensamento do mesmo. Revelou que entre o anterior Governo e o atual, preferia o anterior, mas aceita o que está.-----

Abordou um outro assunto. Questionou qual foi a data de entrada da sentença da D. Susana Morgado, na Câmara, ao que o **Senhor Presidente** respondeu que foi dia seis de janeiro.-----


Retomando o uso da palavra, o **Senhor Vereador António César** recordou o Senhor Presidente, de que no dia treze de janeiro, a uma interpelação do Senhor Vereador António Lopes, respondeu, perentoriamente, que não tinha conhecimento de que houvesse alguma notificação ou algum procedimento relativamente àquele assunto. --- Acusou o Senhor Presidente de ter um discurso ambivalente. Chamou a atenção para a sua coerência e para sua capacidade de dizer a verdade ou naquele caso de mentira.--- Sobre este assunto e para melhor esclarecer os Senhores Vereadores foi chamada a Dr.ª Carla Silva Sequeira, Advogada.-----

O assunto foi longamente discutido e pela Dr.ª Carla Sequeira, presente na sala, foi procurado dar resposta a todas as questões que foram formuladas pelos Senhores Vereadores.-----

O Senhor Vereador Paulo Amaral relativamente àquele assunto disse querer referir apenas uma coisa. Sobre a leitura política que o Senhor Vereador António César acabou de fazer, também ele se revê no anterior Governo, frisando que se vê e revê muito naquilo que foi feito de bom para o País.-----

Em relação ao fecho do tribunal considera que o mesmo, tal como referiu o Senhor Vereador António César e muito bem, no mandato de dois mil e nove a dois mil e treze houve muita negligência por parte do anterior Executivo. Recordou que não foi apenas a Mêda que ficou sem tribunal e com uma cor política do atual Governo.-----

Relativamente à reunião que o Senhor Presidente teve com a Senhora Ministra da Justiça, disse não acreditar que depois da reforma feita haja uma verdadeira abertura do tribunal, sublinhando que é apenas a sua visão meramente política e pessoal. Gostaria que a Senhora Ministra fosse de facto sensível aos argumentos que lhe foram apresentados e recupera-se essa situação.-----


Susana
Silva

Sobre o processo judicial da D. Susana Morgado, esclareceu que foi testemunha no processo, enquanto a D. Susana ré, da autora ADL que a despediu.-----

Questionou a Dr.ª Carla Sequeira, se na qualidade de Vereador poderia pedir escusa no processo, ao que a Dr.ª Carla respondeu, perentoriamente, não.-----

Disse ter sido, confrontado, naquele momento com os valores e pediu ao Senhor Presidente, caso ainda não o tenha feito, que mande fazer de imediato um recurso em relação àquela decisão e que seja apurada a responsabilidade do Conselho de Administração anterior.-----

O **Senhor Presidente** informou o Senhor Vereador Paulo Amaral de que já recorreram.-

5 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

O **Senhor Presidente** seguidamente declarou aberto o Período da Ordem do Dia da presente Reunião Ordinária, a qual tinha para discussão os seguintes pontos:-----

APROVAÇÃO DE ATAS -----

O Senhor Presidente submeteu à votação a ata número um, de dois mil e dezasseis, de treze de janeiro, previamente distribuída pelo que foi dispensada a sua leitura, tendo-se verificado a sua aprovação, por unanimidade.-----

PONTO 1 – PRESENTE À REUNIÃO PARA APROVAÇÃO REGULAMENTO DE FUNDO DE MANEIO PARA O ANO DE 2016, NO VALOR DE 1.500,00€ (MIL E QUINHENTOS EUROS);-

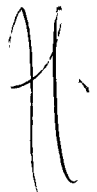
I – A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, aprovar o Regulamento de Fundo de Maneio para o ano de 2016, no valor de 1.500,00€ (mil e quinhentos euros).-

PONTO 2 – PROPOSTA Nº 7/2016 - PRESENTE À REUNIÃO, PARA APROVAÇÃO PEDIDO DE PARECER PRÉVIO VINCULATIVO FAVORÁVEL À RENOVAÇÃO DO CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NA ÁREA DE SEGUROS – RAMO AUTOMÓVEL; -----

Entrou no Salão Nobre para prestar esclarecimentos que fossem solicitados pelos Senhores Vereadores relativamente ao assunto em apreço, a Técnica Superior Dr.ª Fernanda Oliveira.-----

O assunto foi longamente discutido e pela Dr.ª Fernanda Oliveira, presente na sala, foi procurado dar resposta a todas as questões que foram formuladas pelos Senhores Vereadores.-----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, face à necessidade de contratação da aquisição de prestação de serviços identificada no anexo junto ao processo e atento o facto de se encontrarem


Susana
Silva

preenchidos os requisitos previstos no artigo septuagésimo quinto, da LOE de dois mil e quinze, aprovar a emissão de parecer prévio vinculativo favorável à renovação de Prestação de Serviços na Área de Seguros – Ramo Automóvel.-----

PONTO 3 – PROPOSTA Nº 3/2016 - PRESENTE À REUNIÃO A PROPOSTA Nº3/2016 DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DATADA DE 21 DE JANEIRO DE 2016, RESPEITANTE AO INÍCIO DO PROCEDIMENTO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE REGULAMENTO MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO E EDIFICAÇÃO;-----


I - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, dar início ao procedimento para a elaboração do projeto de Regulamento de Urbanização e Edificação de Mêda, nos termos do número um do artigo nonagésimo oitavo do Código do Procedimento Administrativo.-----

PONTO 4 – PROPOSTA Nº 4/2016 - PRESENTE À REUNIÃO A PROPOSTA Nº4/2016 DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DATADA DE 21 DE JANEIRO DE 2016, RESPEITANTE AO INÍCIO DO PROCEDIMENTO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE REGULAMENTO MUNICIPAL DO SERVIÇO DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS DO MUNICÍPIO DE MÊDA, E PROJETO DE REGULAMENTO DO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DO SERVIÇO DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO MUNICÍPIO DE MÊDA;-----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, dar início ao procedimento para a elaboração do projeto de Regulamento de Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos do Município de Mêda e do projeto de Regulamento de Serviço de Abastecimento de Água e do Serviço de Saneamento de águas Residuais do Município de Mêda, nos termos do número um do artigo nonagésimo oitavo do Código do Procedimento Administrativo.-----

PONTO 5 – PROPOSTA Nº 5/2016 - PRESENTE À REUNIÃO A PROPOSTA Nº5/2016 DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DATADA DE 21 DE JANEIRO DE 2016, RESPEITANTE ÀS TARIFAS DE ÁGUA, SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS E RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS;-----

I – A Câmara deliberou, por maioria dos presentes, com a abstenção do **Senhor Vereador António César** e mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente** manter inalterados os valores dos tarifários a aplicar aos consumidores, enquanto não forem aprovados novos tarifários.-----


Susana
Silva

PONTO 6 – PROPOSTA Nº6/2016 - PRESENTE À REUNIÃO A PROPOSTA Nº6/2016 DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DATADA DE 21 DE JANEIRO DE 2016, RESPEITANTE À APROVAÇÃO DA TABELA DE PREÇOS A PRATICAR NO ANO DE 2016;---

I – A Câmara deliberou, por maioria dos presentes, com a abstenção do Senhor Vereador António César e mediante proposta subscrita pelo Senhor Presidente aprovar a tabela de preços a aplicar no ano de dois mil e dezasseis.-----

PONTO 7 – PRESENTE À REUNIÃO, PARA CONHECIMENTO, O SEGUINTE PEDIDO LICENÇA DE REVESTIMENTO DE SEPULTURA NO CEMITÉRIO MUNICIPAL: MARIA ALICE PINEIRA PINTO VIEIRA – MÊDA - PROCESSO Nº138/2015 – DEFERIDO;-----

I – A Câmara tomou conhecimento do pedido de licença de revestimento de sepultura no cemitério municipal.-----

PONTO 8 – PRESENTE À REUNIÃO O PEDIDO DA SRª. HORTÊNSIA DE JESUS DUARTE, COM VISTA À EMISSÃO DE PARECER FAVORÁVEL À CONSTITUIÇÃO DE COMPROPRIEDADE DO ARTIGO RÚSTICO 914º SITO NA GALEGAS, NA FREGUESIA DE MARIALVA;-----

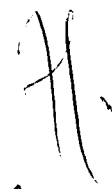
I- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, emitir parecer favorável sobre a constituição de compropriedade do artigo rústico 914º sito na Galegas, na Freguesia de Marialva.-----

PONTO 9 – PRESENTE À REUNIÃO O PEDIDO DA SRª. HORTÊNSIA DE JESUS DUARTE, COM VISTA À EMISSÃO DE PARECER FAVORÁVEL À CONSTITUIÇÃO DE COMPROPRIEDADE DO ARTIGO RÚSTICO 193º SITO EM HERÓIS, NA FREGUESIA DE MARIALVA;-----

I- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, emitir parecer favorável sobre a constituição de compropriedade do artigo rústico 193º sito em Heróis, na Freguesia de Marialva.-----

PONTO 10 - INFORMAÇÃO Nº 13/SOM - PRESENTE À REUNIÃO, PARA APROVAÇÃO TRABALHOS A MAIS, DA OBRA BENEFICIAÇÃO DE ESTRADAS NO CONCELHO - EMPREITADA DE MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE MOBILIDADE URBANA NO TROÇO DA EN 331 NA ZONA ENVOLVENTE AO PÓLO TERMAL DE LONGROIVA;-----

I- A Câmara, por maioria dos presentes, com os votos contra dos Senhores Vereadores António Lopes e António César e votos a favor do Senhor Presidente e do Senhor Vereador Paulo Amaral, tendo o Senhor Presidente usado o voto de qualidade,


Susana
Silva

conforme artigo quinquagésimo quarto, número dois, da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, deliberou aprovar os trabalhos a mais da obra BENEFICIAÇÃO DE ESTRADAS NO CONCELHO - EMPREITADA DE MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE MOBILIDADE URBANA NO TROÇO DA EN 331 NA ZONA ENVOLVENTE AO PÓLO TERMAL DE LONGROIVA.-----

PONTO 11 – INFORMAÇÃO Nº 15/SOM - PRESENTE À REUNIÃO, PARA APROVAÇÃO CONTA FINAL DA OBRA PONTE DO AVELOSO – TRABALHOS COMPLEMENTARES, ACOMPANHADA DO AUTO DE RECEÇÃO PROVISÓRIA; -----

I – Esta proposta, por decisão do Senhor Presidente que mereceu a concordância da Câmara, foi retirada da ordem de trabalhos.-----

PONTO 12 – INFORMAÇÃO Nº 16/SOM – PRESENTE À REUNIÃO, PARA APROVAÇÃO A CONTA FINAL DA OBRA REPARAÇÃO DE PAVIMENTOS EM BETUMINOSO (2015), ACOMPANHADA DO AUTO DE RECEÇÃO PROVISÓRIA; -----

I – A Câmara, por maioria dos presentes, com a abstenção dos Senhores Vereadores António Lopes e António César e votos a favor do Senhor Presidente e do Senhor Vereador Paulo Amaral, tendo o Senhor Presidente usado o voto de qualidade, conforme artigo quinquagésimo quarto, número dois, da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, deliberou aprovar a conta final da obra REPARAÇÃO DE PAVIMENTOS EM BETUMINOSO (2015), acompanhada do Auto de Receção Provisória.-----

PONTO 13 – INFORMAÇÃO Nº 17/SOM – PRESENTE À REUNIÃO, PARA APROVAÇÃO O PEDIDO DE LIBERAÇÃO DE CAUÇÃO DE 45% DA GARANTIA PRESTADA, PARA O BOM CUMPRIMENTO DO CONTRATO DA EMPREITADA REGENERAÇÃO URBANA – EMPREITADA DE PAVIMENTAÇÃO DE PASSEIOS NA AVENIDA 25 DE ABRIL – 2ª FASE, CONFORME ESTIPULADO NO DECRETO-LEI 190/2012, DE 22 DE AGOSTO; -----

I- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, aprovar o pedido de liberação de caução de 45% da garantia prestada, para o bom cumprimento do contrato da empreitada REGENERAÇÃO URBANA – EMPREITADA DE PAVIMENTAÇÃO DE PASSEIOS NA AVENIDA 25 DE ABRIL – 2ª FASE, conforme estipulado no decreto-lei 190/2012, de 22 de agosto.-----

PONTO 14 – INFORMAÇÃO Nº 18/SOM - PRESENTE À REUNIÃO, PARA APROVAÇÃO SOBRE A ALTERAÇÃO DA REVISÃO DE PREÇOS E ALTERAÇÃO DA CONTA FINAL DA

Handwritten signature:
Susana
Silva

OBRA REQUALIFICAÇÃO DO BAIRRO DO VALE DO POMBO – VERIFICAÇÃO FÍSICA E DOCUMENTAL NO LOCAL DA OPERAÇÃO 3221 VL-1;-----

I- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, aprovar a alteração da revisão de preços e alteração da conta final da obra REQUALIFICAÇÃO DO BAIRRO DO VALE DO POMBO – VERIFICAÇÃO FÍSICA E DOCUMENTAL NO LOCAL DA OPERAÇÃO 3221_VL-1.--

PONTO 15 – INFORMAÇÃO Nº 20/SOM - PRESENTE À REUNIÃO, PARA APROVAÇÃO, AUTO DE MEDIÇÃO – 5ª SITUAÇÃO DE TRABALHOS NORMAIS NO VALOR DE € 76.683,56, DA OBRA BENEFICIAÇÃO DE ESTRADAS NO CONCELHO – EMPREITADA DE MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE MOBILIDADE URBANA NO TROÇO DA EN 331 NA ZONA ENVOLVENTE AO PÓLO TERMAL DE LONGROIVA;-----

I- A Câmara, por maioria dos presentes, com os votos contra dos Senhores Vereadores António Lopes e António César e votos a favor do Senhor Presidente e do Senhor Vereador Paulo Amaral, tendo o Senhor Presidente usado o voto de qualidade, conforme artigo quinquagésimo quarto, número dois, da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, deliberou aprovar o Auto de Medição – 5ª situação de trabalhos normais no valor de € 76.683,56, da obra BENEFICIAÇÃO DE ESTRADAS NO CONCELHO – EMPREITADA DE MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE MOBILIDADE URBANA NO TROÇO DA EN 331 NA ZONA ENVOLVENTE AO PÓLO TERMAL DE LONGROIVA.-----

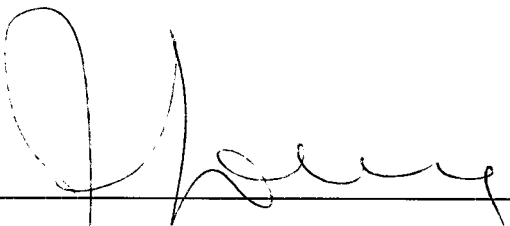
PONTO 16 – CANDIDATURA DO POSEUR 11-2015-18 – VALORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS REDUZINDO A PRODUÇÃO E DEPOSIÇÃO EM ATERRO AUMENTANDO A RECOLHA SELECTIVA E A RECICLAGEM - PRESENTE À REUNIÃO, PARA APROVAÇÃO, O CADERNO DE ENCARGOS, PROGRAMA DE PROCEDIMENTO, LOCALIZAÇÃO E ORÇAMENTO PARA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE ILHAS ECOLÓGICAS E SUBSTITUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE RECOLHA DE SUPERFÍCIE POR ENTERRADOS;-----

I- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, aprovar o caderno de encargos, programa de procedimento, localização e orçamento para empreitada de construção de ilhas ecológicas e substituição dos equipamentos de recolha de superfície por enterrados.-----

6 – ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal declarou encerrada a reunião às doze horas e vinte e cinco minutos, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser assinada por si e

pela Assistente Técnica do Gabinete de Apoio aos Órgãos Autárquicos Susana Maria Borrego Silva.



Susana Maria Borrego Silva